

DEBATER A EUROPA

Periódico do CIEDA e do CEIS20, em parceria com GPE e a RCE.

N.15 julho/dezembro 2016 – Semestral

ISSN 1647-6336

Disponível em: <http://www.europe-direct-aveiro.aeva.eu/debaterueuropa/>

https://doi.org/10.14195/1647-6336_15_12

CONCEIÇÃO, Eugénia, *O Futuro da União Europeia*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016. ISBN 978-989-881-937-6.



A mais recente publicação da Fundação Francisco Manuel dos Santos " O Futuro da União Europeia" de Eugénia da Conceição aborda um dos temas mais importantes da actualidade. Eugénia da Conceição é Professora Catedrática de Relações Internacionais na Universidade de Dresden e, por isso, a obra pauta-se por uma linguagem técnica específica desta área de estudos. A autora divide o livro em três capítulos, o primeiro "Teorização da Integração Europeia", o segundo capítulo " Desafios políticos, económicos, financeiros e institucionais" e o terceiro " Portugal e a União Europeia", precedendo-os uma parte introdutória e sucedendo-os uma conclusão.

Assim, na Introdução a autora discorre sobre o estado actual da União Europeia, sobre os seus desafios e sobre a forma como a obra se encontra estruturada.

O primeiro capítulo "Teorização da Integração Europeia" subdivide-se nos seguintes pontos: *Evolução das abordagens teóricas, Neofuncionalismo, Intergovernamentalismo,*

Intergovernmentalismo liberal e Supranacionalismo, Diferenciação das abordagens teóricas e O declínio do consenso permissivo e o início do dissenso constrangedor. Este capítulo traduz-se no enquadramento temático das diferentes abordagens à integração europeia, desde o neofuncionalismo constituído pelas elites nacionais dos Estados-membros fundacionais das comunidades económicas europeias e pela sua visão da construção de uma entidade supra-estadual, passando pelo Intergovernmentalismo, historicamente desenvolvido pela ascensão dos egoísmos nacionais e suas consequências no processo integrativo europeu, assinalando por isso o ressurgir do poder e dos poderes dos Estados -membros na (re)definição do projecto europeu como um todo, ou seja na recolha da "soberania perdida" ou na limitação das transferências de soberania e consequente reforço e ênfase do Poder de cada um dos Estados-membros, e terminando na fase do Intergovernmentalismo liberal, ou seja, na corrente que reconhece os Estados-membros como actores por direito do projecto de integração europeu reconhecendo o papel dos acordos intergovernamentais e do projecto supranacional. As abordagens são explicadas face ao contexto histórico do desenvolvimento do projecto europeu desde a sua fundação até aos dias de hoje. O subcapítulo "o declínio do consenso permissivo e o início do dissenso constrangedor" tem relevo na análise das expectativas dos cidadãos europeus face ao projecto de integração, no início de esperança, e posteriormente, de desilusão.

O segundo capítulo " Desafios políticos, económicos, financeiros e institucionais" subdivide-se nos seguintes pontos: *Politização ou o momento pós-funcionalista na União, Processos de desintegração: Grexit e Brexit, Desafios económicos e financeiros da zona Euro, Informalização da Governança e a preponderância do intergovernamentalismo, responsabilização e accountability, hegemonia benévola germânica, cenários possíveis: supranacionalismo, intergovernamentalismo ou integração diferenciada e A União no Xadrez mundial: falar a uma só voz?*

Neste segundo capítulo, acerca dos desafios europeus, a autora faz uma explanação da situação actual (dos últimos anos), abordando as (im)possibilidades de um processo de desintegração associado às cláusulas contratuais inscritas nos tratados sobre opting-out (sobre o recuo, ou recusa, de um Estado-membro de permanecer na vinculação jurídica em que se encontra), abordando também a flexibilização e informalização (quicá fruto da

exigência de rápidas respostas dos tempos acelerados em acontecimentos em que vivemos), abordando a legitimação dos poderes europeus e suas (faltas de) responsabilização, abordando o poderio germânico, e também o papel da UE num mundo global como o que hoje vivemos.

O terceiro capítulo subdivide-se em dois pontos: *Três fases da relação* e *O papel de Portugal na transformação da União*.

O terceiro capítulo é dedicado a Portugal na sua relação com a União, desde a integração na CEE e a esperança no desenvolvimento do país trazida com essa integração, através dos fundos comunitários de apoio, passando pela fase de desilusão e, posteriormente, pela fase da humilhação (com o pedido de resgate de 2011).

A conclusão assinala os caminhos possíveis e a necessidade de reformas no projecto europeu de uma forma muito breve.

A obra caracteriza-se por ser biunívoca: o que é o seu forte é também o seu fraco, na medida em que, concretizando, a escrita é técnica, porém consegue ser acessível, apesar da não existência de explicação de alguns conceitos fundamentais para o público mais leigo; o livro é pequeno, e por isso mesmo conciso, sendo que consegue ser enriquecedor. Porém a obra deixa uma sensação de incompletude bastante grande, nomeadamente no que concerne ao esclarecimento do tema que dá título ao livro: " O Futuro da União Europeia". A autora dedica apenas 2 ou 3 páginas à discussão de temas relevantes para o futuro, discorrendo o restante da obra sobre o passado e o presente da União Europeia, pelo que consideramos o título desadequado à obra. A obra tem um ponto negativo a assinalar que é o facto de ser efémera e um ponto que é positivo (mas que poderia mesmo assim ter sido muito mais trabalhado) que é o facto de a autora analisar outros autores. Pena é que se tenha quedado apenas pelo sociólogo alemão Ulrich Beck. No cômputo geral, a obra é enriquecedora e deve ser lida pelos pontos de vista que apresenta, através da leitura técnica dos assuntos europeus.

Maria João Neves

Associação de Direito e Economia Europeia (ADEE)